

# ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS NA CIDADE DE VITÓRIA-ES

Gabriela Gonzaga Gontijo de Carvalho<sup>1</sup>

Júlia Rodrigues Souza Gandra<sup>2</sup>

Laura Gonzaga de Carvalho Bonifácio<sup>3</sup>

**Fundamentação teórica/Introdução:** A sífilis, infecção sexualmente transmissível, é uma doença de notificação compulsória no Brasil. Ela é classificada de diferentes formas a depender do tipo de transmissão ou do estágio clínico da doença. **Objetivos:** Analisar os números relacionados à sífilis em Vitória, os motivos que levam à discrepância entre os dados obtidos e as medidas para reversão das atuais circunstâncias. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo observacional, que utilizou dados do Sistema de Agravos de Notificações (SINAN), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) para realização de duas análises quantitativas relacionadas à sífilis. Fez-se um levantamento dos índices dessa doença nas capitais brasileiras em 2021, destacando-se Vitória-ES. Também, comparou-se dados de 2017 a 2021 acerca das notificações de sífilis adquirida, congênita e em gestantes nessa cidade. Os dados foram computados pelo Microsoft Office Excel (365). **Resultados:** A partir dos dados registrados no SINAN e no IBGE obteve-se a razão, para cada 100.000 habitantes, entre as notificações de sífilis adquirida em 2021 e o número populacional das capitais brasileiras de 2022. Vitória teve o maior valor de casos, seguida por Palmas e Belo Horizonte. Ao comparar Vitória com o cenário brasileiro de 2017 a 2021, foi analisado que a notificação de sífilis adquirida teve queda a partir de 2020, mantendo-se superior aos dados do Brasil para o mesmo período. Em 2021, o Brasil apresentou 31,65 notificações a cada 100000 habitantes, enquanto em Vitória esse número foi de 125,74. Além disso, o número de sífilis gestacional em Vitória diminuiu a partir de 2019, chegando a 12,66 notificações para cada 1000 nascidos vivos, ainda cerca de 26% maior que no Brasil. Já em relação à sífilis congênita, Vitória apresentou dados com uma redução em 5 anos, visto que, em 2017, era de 28,18 e, em 2021, 4,8 notificações para cada 1000 nascidos vivos, aproximando-se do parâmetro nacional. **Conclusões/Considerações finais:** A sífilis adquirida em Vitória apresenta dados superiores às outras capitais e ao cenário geral brasileiro. Portanto, são necessárias políticas públicas para reduzir esse número. As sífilis gestacional e congênita tiveram queda possivelmente devido ao Plano Estadual de Enfrentamento da Sífilis Congênita, mas ainda têm superioridade quando comparadas aos dados nacionais.

**Descritores:** “sífilis”, “notificação de doença”, “infecções sexualmente transmissíveis”

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina da Uniatenas de Paracatu-MG - gabrielaggcarvalho@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de medicina da Unipam de Patos de Minas-MG - juliarsouza01@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora: Médica formada pela Uniatenas, Clínica Médica pelo Hospital de Base do Distrito Federal, Geriatra pelo Hospital de Base do Distrito Federal – [lauraunai@hotmail.com](mailto:lauraunai@hotmail.com)